

SUSPENSE E XADREZ NA CRIAÇÃO DA ESQUETE TEATRAL CIANURETO DE POTÁSSIO

MURILO DE FREITAS SATTE ALAM¹; MARIA AMÉLIA GIMMLER NETTO²

¹Murilo de Freitas Satte Alam 1 – murilosattealam@gmail.com 1

²Maria Amélia Gimmler Netto 2 – mamelianetto@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta reflexões sobre o uso de jogos na criação de uma esquete teatral de suspense, cuja criação foi realizada no projeto unificado com ênfase em pesquisa, Jogatina: criação colaborativa, direção e iniciação teatral, coordenado pela professora Maria Amélia Gimmler Netto. A obra teatral criada no referido projeto é a esquete Cianureto de Potássio, com dramaturgia e encenação imersas no universo do suspense, e que tem seu argumento dramático baseado no conto Um Acidente da autora Agatha Christie.

A ênfase da reflexão se voltará ao uso do jogo de xadrez em cena, porém na construção artística do trabalho outros jogos foram aplicados. O jogo de tarô, por exemplo, se manteve na esquete, na cena e no texto, assim como ele já estava presente no conto de Christie, diferentemente do jogo Detetive que serviu muito bem na fase inicial do processo como uma ferramenta para desenvolver as ações cênicas, bem como ajudar na criação das personagens. Já o jogo de xadrez não estava referenciado no conto, mas ele surgiu como um jogo que comporia a ação cênica dos atores, no momento das improvisações iniciais, ação que acabou por ser incorporada na cena.

Como base para analisar como os jogos de mesa foram eficientes na criação de uma obra teatral, nos apoiamos em CAMARGO (2022) e LUCAS (2021), além de outras referências que apoiaram o estudo sobre o suspense em cena como as obras de BARROS (2023) e SILVA (2011), também usados em nossa produção anterior SATTE ALAM, GIMMLER NETTO (2025) apresentada na ocasião do UNIFICA, evento desta Universidade.

2. METODOLOGIA

A nossa pesquisa tem caráter artístico e se desenvolve na lógica da prática como pesquisa em artes cênicas. Após a criação e estreia da esquete teatral já mencionada, iniciamos uma pesquisa reflexiva apoiada em teses e artigos científicos sobre o tema da criação do suspense em cena no teatro. Procuramos sempre relacionar nossas leituras à obra teatral criada no projeto. Em um primeiro momento fizemos um estudo sobre as relações intraficcionais e extraficcionais no contexto dramático, sendo elas, respectivamente, das personagens e do mundo exterior à obra. Em um segundo momento de nosso estudo foi notada a recorrência de jogos de mesa para composição de obras que trabalham com suspense ou terror. Encontramos na obra Casa do Medo “Edição Detetive” (Macarenando Dance Concept, Porto Alegre, 2018), algumas similaridades com nosso projeto no sentido do uso dos jogos no preparo de elenco, na dramaturgia e na encenação. Assim como em nosso projeto, a referida equipe também utilizou o próprio jogo de tabuleiro Detetive na preparação do elenco. Além disso, a equipe da Casa do Medo utilizou o jogo chamado “Black Stories”, que segundo Daniela

Camargo (2022) é um jogo similar ao “Quem sou eu?” onde se tem perguntas e respostas, mas o seu autor, o alemão Holger Bösch, colocou perguntas macabras e assustadoras em cartas, reunidas em uma série de jogos, que logo virou um sucesso global.

Embora tenhamos, para aprofundar nossa reflexão sobre o suspense em cena, estudado um pouco sobre a atmosfera do terror, devemos aqui fazer uma separação de suas características. Júlia Lucas em seu trabalho “Para além do pesadelo: a procura por uma dramaturgia de terror no teatro” busca fazer uma separação entre o horror, o terror e o terror artístico, ao tentar diferenciar tais gêneros. Segundo a autora, o horror se transforma em terror quando deixa de ser explícito e gráfico, dizendo mais respeito ao sentimento de angústia, “costumeiramente confundido com o suspense e até, muitas vezes, referenciado dessa forma propositadamente pela propaganda” (Lucas, 2021, p. 8).

Anteriormente a essas leituras, estudamos os conceitos de zonas de suspense tensivas, propostas por Odair José Moreira da Silva em sua tese de doutorado, “O suplício na espera dilatada: a construção do gênero suspense no cinema”. Nesta perspectiva pudemos observar que a esquete Cianureto de Potássio conseguiu transitar de um suspense minimizado até o suspense pleno, conforme já apresentamos em nossa produção anterior (SATTE ALAM, GIMMLER NETTO 2025). Agora, buscamos relacionar tais conceitos juntamente com as ideias propostas por Julia Lucas.

Ao analisar de forma retroativa, foi percebida uma semelhança em relação a Casa do Medo Edição Detetive e a nossa esquete teatral Cianureto de Potássio. Ambos acabaram por levar jogos propostos em momentos de ensaios e construção da cena para o resultado final.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O jogo de xadrez, surgiu na esquete teatral Cianureto de Potássio no momento da improvisação de cenas por meio da proposta da direção rotativa de cenas. Ele foi praticado em ensaios e levado para cena final, como uma escolha autoral da equipe, uma ação nova que surgiu, proposta por um dos estudantes atores de forma espontânea e se tornou essencial para composição cênica da esquete.

Quando o bolsista Murilo Satte Alam entrou para o projeto, a dramaturgia já estava criada e a estrutura da encenação também, aquele era o momento de se fazer uma substituição de elenco para a realização da montagem final. O grupo já havia jogado Detetive (Versão Retrô) e o Tarô de Marselha, porém ninguém na equipe sabia jogar xadrez, embora já houvesse na peça uma cena em que havia o jogo. Com a sua chegada, Murilo trouxe seu conhecimento no xadrez, já no primeiro ensaio ele sugere que os movimentos das peças fossem marcados e que o jogo fosse finalizado com um xeque-mate, e apresentou para o grupo o “Mate Pastor”, um movimento bem conhecido pelos iniciantes e que acaba com o jogo em poucos lances.

O ponto naquele momento era ter um fim para a execução do jogo, pois a ação servia como plano de fundo, toda a “mística” por trás do posicionar as peças demoradamente, iniciar o jogo e finalizar ele ali mesmo aos olhos do público fazia o plano de fundo perfeito para o diálogo lógico e crucial necessário para o entendimento inicial da peça e para o estabelecimento do ambiente de suspense da esquete e da sensação de angústia da espera nos espectadores.



Figura 1 - registro feito por Fernanda Fernandes na apresentação de inauguração do Bloco 3 do CA, UFPel.. 08/08/2024

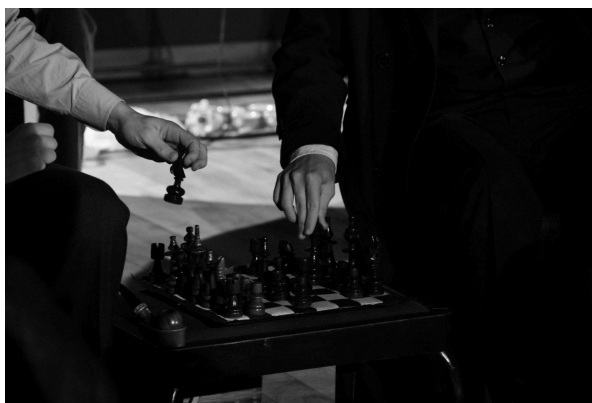


Figura 2 - registro feito pelo fotógrafo profissional Léo Passos na estreia da esquete, Bloco 3 do CA, UFPel, 25/04/2024

A cena em questão toma praticamente metade do espetáculo, o ato de montar o tabuleiro simultaneamente ao debate de ideias e visões de mundos das personagens, traz à tona o sentimento de expectativa e apreensão que, segundo Lucas (2021) seria uma intersecção do suspense com o terror. Embora no contexto de nossa esquete, por ser esta uma cena de longa duração, com longo diálogo que traz o contexto do argumento central da peça, consideramos que ela se mantém em uma zona de suspense minimizada (SILVA, 2011). Quando o tabuleiro está armado e as personagens finalmente prontas para iniciar seu duelo lógico temos uma ruptura, a personagem/narradora traz um elemento épico à ficção, quebrando a quarta parede ao dialogar diretamente com o público, enquanto os demais integrantes do elenco mantém uma pausa, logo após isso, vemos que a interação intersubjetiva é retomada e a partida é iniciada.

Ao optarmos por usar a jogada “Mate Pastor” no xadrez, procuramos salientar cenicamente o que já estava declarado no texto, ou seja, a informação de que a personagem do inspetor, diferentemente da personagem do capitão, está afobada em acabar com o caso e impedir um novo crime. Afirmamos isso pois a jogada seria “fácil” de ser defendida, contudo, imerso em seu objetivo de detectar um possível crime, o inspetor acaba por não analisar tudo em sua volta, toma o xeque-mate e acaba por ignorar o conselho final de seu grande amigo.

Esta cena constrói como vai se suceder a história, tendo relação intraficcional por parte do inspetor e do capitão e extraficcional por parte da narradora. São momentos onde o suspense emerge e transita entre a sua zona intermediária, e para tanto se vale do jogo de xadrez como composição fundamental de toda a cena.

4. CONCLUSÕES

Ao utilizarmos o Xadrez em cena a esquete ganhou mais uma camada de suspense tanto para os atores em cena, através de suas movimentações como para manter uma atmosfera mística, misteriosa e enigmática no ambiente e entre as personagens. O duelo no Xadrez traz essa sensação para a cena, um lugar projetado, onde é preciso estar cinco passos à frente de seu adversário, duelar de forma racional e sem esquecer que a pessoa do outro lado está tentando fazer o

mesmo. O “Mate Pastor” usado em cena exemplifica que sem o respeito e a atenção necessária, o seu inimigo irá fazer você cair. Como acontece no universo ficcional da trama. Também, a dilatação do tempo obtida pelo simples fato da montagem lenta do tabuleiro gera o sentimento de angústia, uma espera onde parece que vai acontecer algo, mas o momento não chega e a resolução não tem pressa para ser revelada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

CHRISTIE, Agatha. **Um Acidente e outras histórias**; tradução de Maria Aparecida Morais Rego. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro: 1978;
LAVRANCE, Al; MORADIABADI, Elshan; LEAL, Marcos Malvezzi. **O Xadrez e a Arte da Guerra**. 1. ed. São Paulo: Quarto Editora, 2016;
BEN-DOV, Yoav. **Tarô de Marselha CBD. Tradução de Euclides Luiz Calloni**. 1. ed. São Paulo: Editora Pensamento Cultrix, 2020;

Artigo

CAMARGO, Daniela Aquino; SILVA, Marta Isaacsson Souza e. O performer na criação Casa do Medo: a vulnerabilidade da presença e dos corpos. **Revista Cena**, Porto Alegre, n. 36, p. 33-46, jan./abr. 2022;
LUCAS, Julia Kieling. Para além do pesadelo: a procura por uma dramaturgia de terror no teatro. In: **XI Congresso da ABRACE**, v. 21, 2021;
BARROS, João Pedro Ricken Lopes de; OLINTO, Lídia. O elemento conflito na dramaturgia moderna e contemporânea: ferramenta de análise e criação. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre, v. 13, n. 1, e120402, 2023;
FERNANDES, Fernanda Vieira; GIMMLER NETTO, Maria Amélia. Ação em Combate: Criação colaborativa, participação e transcrição no processo criativo. **Urdimento**, Florianópolis, v.3, n.39, p.1-29, nov./dez. 2020;
GIMMLER NETTO, Maria Amélia. Jogatina é um jogo de cenas, um exercício de criação em teatro. **Anais ABRACE**, v. 15, n. 1, 2014;

Tese/Dissertação/Monografia

CAMARGO, Daniela Aquino. **O performer na experiência cênica imersiva Casa do Medo**. Orientadora: Marta Isaacsson de Souza Silva. 193 f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Porto Alegre, 2022;
GIMMLER NETTO, Maria Amélia. **Iniciação teatral em tempos de crise da democracia no Brasil: a criação e a direção colaborativa como percurso artístico-pedagógico para a formação nos anos finais da educação básica**. Orientador: Gláucio Machado Santos. 251 f. il. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022;
SILVA, Odair José Moreira da. **O suplício na espera dilatada: a construção do gênero suspense no cinema**. 2011. Tese (Doutorado em Linguística Geral) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Linguística, São Paulo, 2011;

Resumo de Evento

SATTE ALAM, Murilo de Freitas; GIMMLER NETTO, Maria Amélia. Navegando pelo suspense com a esquete teatral Cianureto de Potássio. In: **II Congresso UNIFICA**, 2025, Pelotas.